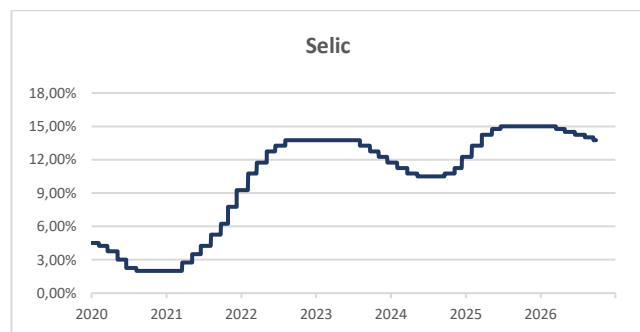


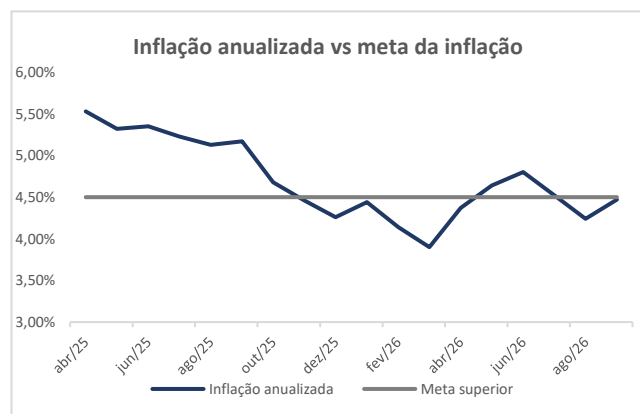
CENÁRIO MACRO BRASIL

No mês de setembro, o Comitê de Política Monetária (Copom) deu continuidade ao ciclo de redução dos juros e cortou a taxa Selic em 0,25 ponto percentual, de 14,00% para 13,75%.



Em seu último comunicado, o Banco Central reforçou a necessidade de cautela na condução da política monetária diante de um cenário ainda marcado por elevada incerteza. No ambiente internacional, o Comitê destacou as incertezas relacionadas aos conflitos no Oriente Médio e à política monetária das principais economias. No Brasil, a atividade econômica apresentou sinais de desaceleração, principalmente nos setores mais sensíveis ao ciclo econômico, enquanto o mercado de trabalho permaneceu aquecido.

Em setembro, a prévia da inflação oficial medida pelo IPCA-15 registrou alta de 0,70%, segundo o IBGE, revertendo a queda de -0,40% observada em agosto. Com esse resultado, o IPCA-15 passou a acumular alta de 4,47% nos últimos 12 meses em comparação aos 4,24% registrados em agosto. Diante desse cenário, o Copom indicou que seguirá mantendo os juros em nível suficientemente restritivo para assegurar a convergência da inflação à meta.



Apesar da desaceleração observada, o indicador permaneceu acima da meta de inflação de 3%, mas voltou a ficar abaixo do limite superior de 4,5%. O acumulado em 12 meses ficou abaixo dos 4,52% registrados no mês de julho.

No mercado de câmbio, a variação entre o dólar americano e o real brasileiro ficou praticamente estável em setembro. O dólar recuou 0,02%, oscilou entre o mínimo de R\$5,08 e o máximo de R\$5,22 e fechou o mês em R\$5,18.

No mercado local, o Ibovespa encerrou o mês com alta de 5,03%, aos 186.340 pontos. O desempenho foi favorecido pela retomada do fluxo de capital estrangeiro, que registrou entrada líquida de R\$9,1 bilhões em setembro, revertendo parcialmente as fortes saídas observadas no mês anterior. O cenário eleitoral também ganhou maior relevância na formação dos preços dos ativos brasileiros, enquanto, no ambiente externo, os mercados acompanharam as expectativas para os juros nos Estados Unidos e as tensões no Oriente Médio. Com resultado, o Ibovespa encerrou o trimestre com valorização de 8,32% no terceiro trimestre.

No mês, 17 ações do Ibovespa apresentaram altas superiores a 10%, enquanto 5 registraram quedas de mais de 10%. Entre as maiores altas, o principal destaque foi o Magazine Luiza (MGLU3), com avanço de +61,47%, seguido pela Vamos (VAMO3), com +44,30%, Assaí (ASAI3), com +28,59%, Yduqs (YDUQ3), com +26,30%, e Fleury (FLRY3), com +18,64%. O movimento foi favorecido pelo cenário de queda dos juros, que beneficiou principalmente empresas mais sensíveis ao custo de capital, além de fatores específicos de cada companhia. Em contrapartida, a Natura (NATU3) liderou as quedas, com recuo de -23,21%, seguida pela Tenda (TEND3), com -18,40%, CSN Mineração (CMIN3), com -17,60%, Cury (CURY3), com -14,12%, e Vale (VALE3), com -10,72%. As quedas refletiram, entre outros fatores, preocupações com o desempenho operacional de algumas companhias, maior restrição ao crédito imobiliário e a queda do preço do minério de ferro.

No mês de setembro:

- Selic: 13,75%
- IPCA: +0,70% (Acumulado de 4,47% em 12 meses)
- Ibovespa: +5,03% (186.340 pontos)

CENÁRIO MACRO GLOBAL

Em setembro, o Federal Reserve elevou os juros em 0,25 ponto percentual, para a faixa de 3,75% a 4,00% ao ano, marcando a primeira alta desde 2023. A decisão refletiu uma postura mais firme no combate à inflação, que permanece acima da meta de 2%, enquanto a atividade econômica e o mercado de trabalho seguem resilientes. O CPI avançou 0,4% em agosto e acumulou alta de 3,4% em 12 meses, pressionado principalmente pelos preços de energia, enquanto o núcleo da inflação ficou em 2,4%. O mercado de trabalho também surpreendeu positivamente, com a criação de 162 mil vagas em agosto, acima das expectativas, e taxa de desemprego estável em 4,1%. Na comunicação após a reunião, o presidente do Fed, Kevin Warsh, reforçou que a autoridade monetária precisa observar sinais consistentes de convergência da inflação à meta antes de interromper o aperto monetário. Apesar de não antecipar os próximos movimentos, as projeções divulgadas pelo Fed indicaram que a maioria dos membros ainda enxergava espaço para uma nova alta de juros até o final do ano.

A mudança de postura do Fed teve impacto significativo sobre a renda fixa americana, com forte abertura das taxas dos Treasuries ao longo de setembro. O título de 10 anos passou de 4,75% para 5,29%, maior nível desde 2007, enquanto o Treasury de 30 anos encerrou o mês acima de 5,6%. O movimento refletiu a combinação de uma política monetária mais restritiva, dados econômicos mais fortes que o esperado e menor demanda pelos títulos públicos americanos. Paralelamente, o petróleo Brent avançou 8,33%, encerrando setembro a US\$ 98,03 por barril, em meio ao impasse nas negociações entre Estados Unidos e Irã. A alta do petróleo manteve a energia como uma fonte relevante de pressão sobre a inflação e reforçou a cautela do Fed. Entre os demais ativos, o ouro recuou 6,50%, devolvendo parte da valorização registrada em agosto, enquanto o bitcoin avançou 6,05%, para US\$ 83.621,50, registrando o segundo mês consecutivo de alta.

VISÃO GERAL NEWPORT

No mês de setembro, nenhum ativo sofreu alterações em nosso posicionamento. Diante da acirrada disputa eleitoral no cenário doméstico e da proximidade do segundo turno, optamos por manter uma postura cautelosa, aguardando a definição do resultado eleitoral para avaliar eventuais ajustes em nossas carteiras. Os principais riscos macroeconômicos já estavam mapeados e não apresentaram mudanças substanciais ao longo do mês. Ainda assim, as incertezas fiscais e políticas no cenário doméstico, somadas aos desafios geopolíticos e às perspectivas para os juros internacionais, reforçam a importância de um acompanhamento atento dos próximos acontecimentos. Seguimos monitorando esses fatores para embasar nossas próximas decisões de alocação. Nós, do time de investimentos, permanecemos à disposição para eventuais dúvidas ou esclarecimentos.

NEWPORT -CAPITAL-	UW	Neutro	OW	Variação
	-	N	+	
Renda Fixa Pré	☐	☒	☐	—
Renda Fixa Pós	☐	☐	☒	—
Renda Fixa IPCA	☐	☐	☒	—
Multimercado	☒	☐	☐	—
Ações Brasil	☒	☐	☐	—
Ações Offshore	☐	☐	☒	—
Bonds	☐	☒	☐	—
FII	☐	☐	☒	—

LEGENDA:

UW = Underweight

OW = Overweight

N = Neutro

Reduziu

Manteve

Aumentou

